

# CORREIO PAULISTANO

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 18 de Abril de 1878

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 18 de Abril de 1878.

A dissolução prévia da camara dos deputados merece o estudo dos que se interessam pelas causas do paiz.

Na elevada esfera em que a Constituição collocou os poderes do Estado, é impossível a collisão.

Para suprema garantia, a ação moderada se exerce incessantemente, velando sobre o equilíbrio, independência e harmonia dos demais poderes políticos.

Foi a dissolução um acto harmônico?

A prerrogativa do poder moderador manteve o equilíbrio ou perturbou-o?

E' preciso estudar os factos.

A mudança da política, não determinada pela maioria dos representantes da nação, criou um estado anomalo — não previsto pela constituição.

Para se manter o equilíbrio deste, a dissolução era indispensável.

A necessidade, a coerência mesmo, não expurgam, porém, o vício da medida empregada.

Desde que se presciadiu da opinião do paiz para preferir uma política perigosa e nova, rade mister que se dispensasse o contraste dos representantes da nação.

Os factos denunciam um desequilíbrio: essa desharmonia representa a diminuição da independência de algum ou alguns dos demais poderes.

Gyrando cada qual na sua órbita, a sabedoria da constituição impedita que se entrecrassem.

Ha conseguintemente um poder que exorbita.

Arredada do governo, a democracia denunciou a preponderância da coroa, que aniquila as delegações da nação.

Elevada ao governo por uma evolução que elle mesma qualificara — golpe de estado — o que procurou fazer em bem do restabelecimento da harmonia constitucional?

Tratou ao menos de redimir-se da falta commetida subindo ao poder, não por uma conquista e vitória consagradas pela opinião nacional, mas por um facto sorpreendente desse poder que preponderava?

Combatendo o mal, terá a democracia incido n'elle?

Tentando reduzir aos limites constitucionais a ação do poder que se excedia, terá a democracia cabido também no erro, produzindo a omnipotência do executivo?

Sí assim forá — perduraria a inconstitucionalidade do sistema, mil vezes porém mais funesta.

## FOLHETIM

(178)

### OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE TERCEIRA

### O QUE HA POR BAIXO DAS APPARENCIAS

LIVRO QUARTO

### PEPILLO TURDIGA

III

#### Uma balbúrdia

Levantou-se o Copero, e foi a mesa onde estava Ildefonsa, acabando de cavar.

Sabes, disse-lhe elle em tom de autoridade e de ameaça, que não gosto nada de te ver tratar com aquele D. Pedro?

— E depois? disse a Ildefonsa.

— O tal D. Pedro é muito para mim, creio que já me conheceu.

— Isso não sei, tornou Ildefonsa; tu não te descuidas, nem deixas de te disfarçar bem.

— Parece-me que o patife da Babolé está de ouvido à escuta. A culpa é nossa, que vemos gastar o tempo e o dinheiro para casa de um d. polícia.

— Cala-te, homem; em a gente dando ao sr. Babolé duas patacas, anda mais lesto que um andorinha; que medo tens tu?

— Sei cá! O tal Duque de Castro...

— E a dar-lhe com o Duque de Castro! Se o temos, porque não o vira para a outra vida?

— Porque tenho medo dele, respondeu o Copero. Não saber o que é aquele homem; só parece que dividia os pensamentos; e depois é isto: é em si que dirijo uma pessoa só não tem remédio. Eu só sei o que dirijo, reparo. Com o Duque ninguém brinca, porque as brigadas podem saber dasas, entendes? É eu preciso de ter muito cuidado. Agora ando eu palpando o portador do Duque, que está morto pela Rufina, e quer casar com ella: olha tu como elle fala com a indiana desde que me levantei.

Mas não. A democracia mostrou-se vulgar e fraca aceitando a offerta do poder, e não tardou que se revelasse incapaz.

A organização ministerial traiu aquella incapacidade e o abastardamento da sua política.

Para a obra, que tinha em vista, faziam-se precisos estadistas provados, respeitados pela nação.

A mediania não tinha forças para a empreza.

E no entanto, são elevados aos conselhos da coroa homens sem prestígio, desconhecidos e sem mérito.

Quem vai resolver os grandes problemas, que ocupam a atenção pública, e instantaneamente reclamam solução?

Quem vai restaurar as finanças arruinadas pelos encargos de uma guerra fatal e pelos necessários compromissos do exigente desenvolvimento do paiz?

Não serão, de certo, esses conselheiros, estranhos ao mais comum tirocínio de administração, deslumbrados pelo favor da fortuna que tão repentina quão caprichosamente os enganou.

Sorprendidos pelo acto viram-se em face do paiz, cujos representantes lhes eram carentes, e com os quais não tinham o mínimo ponto de contacto.

São um governo anti-parlamentar, porque são os ministros de uma evolução anti-constitucional.

Sí apesar desse vício — fossem homens de ação, e esperassem o apoio legítimo do paiz, deviam os ministros provocar da camara uma manifestação, deixando a coroa a suprema apreciação e o pronunciamento.

A dissolução viria da mesma sorte, porém as gastos apparencias do sistema, ao menos não sofreriam esse golpe, daquelles mesmos que o pretendem recompor.

Nem a camara foi ouvida, nem a resolução foi prompta.

No emprego desse meio extraordinário revolveu-se incerteza e hesitação.

A democracia assumiu a ditadura; mas a ditadura incapaz, irreflectida e vacilante.

E por conseguinte, muito mais de temer.

Quando obrar por inspiração ha de ser inconsciente e docil instrumento.

Quando tiver ação própria praticará desatinos e violências.

Confiado imprudentemente em forças de que não dispunha, a democracia approximou-se, em má hora, do fôco.

Foi vítima da lei das atrações.

— E porque motivo não casa a Rufina com esse pata? perguntou Ildefonsa.

— O que ella quer é apagar-lhe dinheiro, para e que tem grande gosto. Todas as economias que o bom do Raymundo pressus, todas rão escorregando que é um gasto. A Rufina endoa toda a vida de resto de chita, e agora já arrasta sata de seda, que nem um sonho.

Neste momento deu o Copero um pula, e por instantes se fez silêncio nequella ruidosa habitação, onde todos, faltavam a um tempo, sem se deixar de ouvir o choque das pedras do doméstico.

O que tinha sobressaltado o Copero é feito esfarrapado momentaneamente, fora uma baugilada que um que acabava de entrar bavia dado sobre a mesa a que estavam assentados Ildefonsa e o Copero.

Esse homem era Turdiga.

A baugilada tinha quebrado um frigideira, a garrafa e um copo. O vinho espalhou-se todo, sujando a Ildefonsa.

Alarapiga fez-se vermela de colera.

Os frequentadores do Club do sr. Babolé, quando viram o que era, desataram a rir, e continuaram jogando.

Isto é uma brutalidade, disse Ildefonsa. Vai-se fazendo cada vez mais inopportuno, Pepo:

— E' que este menino embriagou-se mais do que deve ser, acudiu o sr. Babolé aproximando-se de Turdiga, e o Turdiga mais lesto, derrubou-lhe um murro, fazendo saltar o vidro que lhe cobria um olho, dando-lhe appreço de torto.

O Copero tiche-se atirado a Turdiga como um tigre, deitando para longe Ildefonsa, que se quisera meter de perna.

A mesa com os pratos e o mais que tinha em cima, fôr derribada.

Turdiga segurava na mão uma dessas navalhas de ponte e molha, grandes, e esperava o Copero em guarda.

Este havia deitado mão à navalha.

O sr. Babolé puxava por um sobre muito comprido e curvo, que trazia por baixo do capote, e para evitar que lhe deitasse perder a casa, tinha principiado a bater a torta a direita.

Um dos pranchados alcançara o sr. Reymundo, e fizera-lhe um grito semelhante ao do um rato colhido por um gato.

De um lado e de outro tudo era luzes navalhas, e quatro ou cinco sehoras que estavam entre aquelles sujeitos, gritavam em cima; os homens ameaçavam, portas uns ao lado do Turdiga, outras ao lado do Copero, e hastas do lado de Babolé.

Rufina, que era grande e partilhava o que estavam ao pé da porta, tiche-se escapulido, leraudo a rebuço a Raymundo, como quem lava uma colisão necessária.

Tudo já para o meio de rua! gritou o sr. Babolé, quem se quisera matar, que se mate n'outre parte, e não me deite a casa a perder.

— Não se perde casa nenhuma, em ou estando presente o acudiu; um mediante que tinha pelo menos uns pés e meio de altura. Calem-se todos, e vães a ver como se arranja o negocio.

— Sim, señor, sim, solreu Turdiga com a voz serena, e muito surpregado, se este amigo não tivesse levantado mão para mim, já não precisava, isbem eu não teria deitado mão à navalha; no fim de contas, o sr. Babolé diz muito bem: é pena dar cabo da casa a uma pessoa, havendo por ahi tanto beco famoso para mais de duas dezenhas. Se não houvesse neste mundo mais de duas mulheres, que dão palestra a quantos se chegam para elas, aírlas eram excusadas compreensivelmente.

Sobressalta o paiz ver-se á mercê de timoneiros pusilánimes e inexperientes.

Livres da incomoda fiscalização das camaras realizarão planos arbitrios e desastrosos.

E quando a nação tiver de eleger seus representantes, o interesse da conservação, o receio de censura, o temor do contraste, obrigará osdemocratas a falsificar o voto nacio-

nal. Para esse desideratum predisporão os meios, tendo certo o principal, que elles mais que ninguém preparam — a legislação eleitoral, que desmoralisaram.

E depois da comedia, quando tiverem assegurado os elementos de existência, hão de re-falsadamente voltar ás primitivas declamações.

Apresentar-se-hão como um governo legitimo, sustentado pela maioria da nação!

A democracia não avaliou porém os efeitos funestos da ditadura que assumiu.

O paiz assusta-se com o que vê, e procura a razão do que observa.

No proprio interesse, investigará com afinco e compreenderá a verdade.

E então, reconhecendo que a democracia tudo sacrificou á ambição e á inspeção — profiriá o seu verdict.

A esse tempo o appello feito as urnas impressionará o governo.

Ou a nação terá o direito de livre escolha, salvando as dificuldades do imprestável sistema de eleições — ou o gabinete intervirá com a espada de Breno.

Em qualquer das hypotheses — a democracia estará perdida.

Nem podia ser outro o resultado de uma política desleal e fâncula do poder.

Confiamos que os proprios actos do ministro fornecerão os elementos de descredito para a democracia.

As criminosas medidas que tem deliberado tomar, serão a sua ruína.

Assim devia ser.

A emissão de moeda falsa — e o falseamento da representação nacional serão o canto de morte dessa política interessada e sem patriotismo.

Tenhamos fé no futuro e no criterio da opinião.

## REVISTA DOS JORNAES

Capital, 17 de Abril de 1878

**Diário** — Sobre o torpissimo sistema Juárez — disto, maior, de que saem mao os membros do partido liberal, perdidos na opinião publica por suas tracanças e proceder-digo da grilhetas, escreve o contemporaneo o seguinte artigo :

— Longo tempo e trabalho tem consumido o actual

— Que está este a dizer? bradou Reymundo, que ouvia e conversava.

— Disperatas: pois não vês, meu velhinho, que está embrulhado que nem uma cabra?

— Neste coménos armou-se um tumulto formidável.

O Copero, todo enfurecido, tiche-se levantado a mão para Turdiga, e o Turdiga mais lesto, derrubou-lhe um murro, fazendo saltar o vidro que lhe cobria um olho, dando-lhe appreço de torto.

O Copero tiche-se atirado a Turdiga como um tigre, deitando para longe Ildefonsa, que se quisera meter de perna.

A mesa com os pratos e o mais que tinha em cima, fôr derribada.

Turdiga segurava na mão uma dessas navalhas de ponte e molha, grandes, e esperava o Copero em guarda.

Este havia deitado mão à navalha.

O sr. Babolé puxava por um sobre muito comprido e curvo, que trazia por baixo do capote, e para evitar que lhe deitasse perder a casa, tinha principiado a bater a torta a direita.

— Um fofo-me sem pegar, dizia um dos moços do bairro; não o conheço, mas se torto a velho, ha de pôr para ali o sonhar com lição de palmo.

&lt;p

Impresos foram impotentes para difamar o partido conservador de S. Paulo.

Província—Quebrando com a verdadeira política e com o seu habitual silêncio em relação à certos assuntos escreve um editorial sobre a dissolução da camara dos deputados, onde se lê o seguinte trecho:

« E' de notar, entre de tudo, que tanto os aplausos da situação dominante, como os baldões e protestos da situação derribada, são igualmente absurdos e carecedores de coerência. »

« O rei faz os ministros, os ministros fazem as camaras, as camaras sustentam o governo. »

Disse-o, em referência ao golpe de Estado de 68, o final conselheiro Nabuco, com a solema responsabilidade do chefe do partido liberal, e com o autorizado prestígio de um estadista e senador que falava às camaras, ao governo e ao país. Aquelas palavras eram, quando menos, soberba ironia, si não eram a verdadeira e crua, revelada no embraquez do desastre, bem semelhante à embraquez do facho; ironia pungente que produziu estrondo no país e foi largamente repetida por todos os amigos do Império, donde havia um eco liberal.

Pois bem; os aplausos liberais ao acto de dissolução de 78 tiram de vez ás palavras do chefe de 68 o seu grande prestígio e desautorizam de plano a solemnidade histórica e política de que estavam revestidas.

Deixou uma: ou aquilo foi a rebeldia do deserto, ou os aplausos de hoje exprimem apenas a finta expansiva das ambições atendidas. »

Na Revista dos Jornais diz à respeito da Tribuna:

« Segue a Revista alegre, especie de viagem à roda do mundo em quatro pernadas, porém monotona e vacia de novidades por ser feita todos os dias e sem mudar de caminho. »

Tribuna—Na forma do costume.....

## COMMUNICADO

### Ainda os difamadores

Como os propagandistas das regras da acústica na construção dos teatros prometem publicar emanhã o ofício que dirigiu ao ex-administrador da província, sobre a reclamação do sr. engenheiro Azevedo Marques, relativamente ao fôtre do tecto da sala do teatro S. José, receivo a resposta que devo ás suas falsas apreciações para depois dessa publicação.

Descansam os difamadores. Não bão de ficar sem resposta ás suas falsidades.

S. Paulo 17 de Abril de 1878

ANTONIO PRADO.

## SECCAO PARTICULAR

### Juizes da época

O dr. Antonio Prado, sabendo que tratava-se de demolição do teatro S. José, como se estivesse em « iminente estado de ruina », segundo o parecer de « notáveis engenheiros », entendendo dever conservar para a província, sem que ella nesse despendesse, aquello magnifico edifício, e restituir o contrato pelo qual obteve-se a sua reconstrução e afornelamento, durante a presidência do exm. sr. dr. João Theodoro.

Tendo despendido, e informe as contas prestadas, a quantia de perto de 90 contos do réis, é evidente que, tirado dos rendimentos, um juro modico pelo capital empregado, pouca probabilidade ha de que alguma cousa reste para a amortização delle, a qual, em todo o certo, não se completerá até o fim do prazo do uso-fruto.

Os inimigos, porém, dos caracteres são, a que a todos querem nível, qualificam o contracto de lucrativo e ilegitimo espculação, de que o fez o empresário austro-húngaro lucros...»

Por outro lado, o sr. Barcelos Gavião promoveu a construção do theatro Provisorio, distribuiu ações entre os amigos, e generosamente empresta á associação o capital de que corria para conclusão das obras, ao insignificante juro de 12 %, no anno.

Mais tarde, não podendo a associação pagar ao governo o que devia, quanto adiantado, é este fregado a ficar com a posse do dito theatro, pelo que recebeu bem merecidos elogios da direcção.

Querendo transformar a sua propriedade e adaptá-la a um novo gênero de espetáculo, lançou-se a vista d'água sobre o sr. Giraudon, a quem alugou-a, com a condição de fazer as almejadas obras, que se encorporaram á sua propriedade. Novas ações foram passadas, e dentre elas pouco ficaram os actionistas a ver lucros, assim como o sr. Giraudon, que só teve prejuízo. O sr. Gavião, nada despendeu, ficou com a propriedade melhorada, e com o incontestável direito de taxar o contracto do dr. Prado como o mais torpe das especulações...

E' na verdade entre um e outro ha a mesma diferença que vao—do preto bem preto para o branco:

Justo.

### João Passalqua no Públco

O Correio Paulistano de hoje, publicou em seu noticiario que eu compraria a um mulato, pelo diminuto preço de sete mil réis, doze garrafas de champaña e seis facas e seis garfos, que haviam sido levados das casas dos sr. Francisco Müller e Alfonso & C.

Comprei com efeito estes objectos, não pelo diminuto preço de sete mil réis, mas pelo muito rascavado de vinte mil réis.

Também não os comprei a um ladrão, mas a um homem que publicamente os oferecia e oferecia vendidos pelo réis da Princesa.

Offer-ei-mos e luctarei comigo para que os compriam pelo preço da tripla mil réis.

Não sabendo nem podendo supor que tales objectos eram furtados, entrei em negociação; e como elle baseasse a vinte mil réis, por esse preço os comprei, e os recolhi em minha casa, donde estavam à vista.

A' noite o delegado dr. Lino foi por elles a minha casa, luctou, com vacilação nem rebufo, prometendo os arregrar.

Assim e excludentemente aplicado ao ofício de sapeiro, é só do meu trabalho honesto que tire os necessários recursos, para manter minha família.

Habito S. Paulo, há 11 annos; e felizmente tenho para mim que as pessoas que me conhecem, e as que têm tido negócios comigo já mal concederão á sus-

pele de que eu posso ser parte para o commitmento de fortes.

S. Paulo, 16 de Abril de 1878.

JOÃO PASSALQUA.

## NOTICIARIO GERAL

**Furor presidencial**—O sr. Baptista Pereira não quer deixar pedra sobre pedra em sua regeneradora passagem por esta província desditosa.

Na persecuição decretada pelo concilhialismo de paulo, não tem sido poupar os funcionários probos e cheios de bons serviços.

Ainda hontem a loita cossidencial trouxe uma extensa lista dos victimados pelo ensurecido ditador.

Empregados distinatos, como o nosso amigo sr. Francisco Fernandes de Oliveira e Silva, digão collector de Taubaté, foram e sonorados por correspondência de serviço publica.

O furor dos demolidores vai ao ponto de demitir empregados já exonerados, e mo aconterceu com o delegado de Tietê, que dispensado do cargo em Novembro do anno passado, via sua demissão de novo lavrada, pelo proconsul, em 16 de Maio do corrente anno!

Inquestionavelmente os regeneradores perderam a noção do justo e do honesto.

Só assim se explicam as tropelias dessa gente que enche as bochechas com os vanilquios—moralidade e justiça!

**Navegação Fluvial Paulista**—O jornal do sr. Baptista Pereira no empenho de nivelar todos os caracteres procura, na denegação de sanção ao projecto que auxilia aqueella empreza, thema para as difamações costumadas.

Fiquem de uma vez para sempre certos os pretorios do presidente que não conseguiram fazer baixar os homens de bem á mesma plana dos aliançados de cassaca, bem marcados pelo stigma publico por suas conhecidas deprêgues.

O nosso ilustre amigo dr. Estevão de Rende, não sofre com ás iaveiras e as bôtas de palacio.

Seu nobre carácter, si não impõe silêncio á turba dos difamadores cossidenciais, que não dão respeito, e que acaba de viajar pelas províncias flagelladas pela secca, extrairam os seguintes parádignos, nos quais se pinta o estado lastimoso em que se achão os habitantes de aquellas localidades.

« ... D. Pernambuco fomos á Parahyba do Norte, onde a fome occasionada pela secca já estendeu as suas raizes até á o pital; havendo ali, além disso, muita febre typhoid, amarela, intermitente e o famoso beribéri.

« Da Parahyba fomos á Rio-Grande do Norte, onde existe a mesma miséria.

« D'ahi fomos á Ceará Fundemos de manhã. Do borte já se avistava o povo amontoado na praia em numero de mais d' 500 pessoas.

« Depois do navio visitado, começou a afflir grande quantidade de jangadeiros para tomar passageiros.

« Fui o unico passageiro que desembarcou, chegando em terra, como é de costume, completamente molhado.

« Nesse mesmo estado subi um morro onde está situada a cidade.

« Cheguei co Ceará. O povo que avistara e sempre seguiu saqueia á «autorização» que lhe concedeu a assembleia para encampar a estrada S. Joaquim—pelo preço maximo de 4 mil contos—pagos em apólices emitidas ao par, d' um spec men do seu famigerado sistema.

« A autorização não convém, diz o sr. Baptista Pereira; mas não declara «a quem».

« O preço da encampação, continua elle, sendo a dívida da empreza, de muito mais de dois mil contos, o capital do muito mais de seta mil, é receberendo provisoria a estrada livre e desbarbacada de qualquer onus, feia reduzido a 1/6 ou 1/7 do custo da construção; sendo mais, porque nas actuais circunstancias da província, não é provável que as apólices sejam dadas em pagamento ou descontadas pela taxa da emissão, x 111! »

Não fazendo cabedal da pureza do estylo, pergunta-me o sr. Baptista Pereira, onde descobriu que 4 mil são—um texto ou um extrato de 8 ou 9 mil?

Como comprehender essas belozas do sistema ejocical?

Si a autorização establecia a emissão das apólices ao par—que tinha a província que fossem elas dadas em pagamento ou descontadas com tanta diversa?

O sr. Baptista Pereira é o presidente da província que não soffre o minimo prejuízo com emissão ao par—o é o advogado dos particulares, que sellariam com os descontos?

Si o sr. Baptista Pereira é o zelador dos interesses da província, e não o advogado da companhia, porque dão como razão do seu voto fixar o preço da encampação reduzido a 1/6 ou 1/7 do custo da construção?

Qual a desvantagem que dali adviria á província de que o sr. Baptista Pereira é presidente?

Será bom que fique o caso bem claro, para hora de regeneração que nos ameaça.

Não se demore o sr. Baptista Pereira pois ha coincidencia e apparecimento entre aquelle facto e o eguidos de algumas companhias ao subrem de sua nomeação para esta província...

E' vivo o sistema ejocical!

**Leis de força e orçamento**—Informam que aquelles leis não foram ainda remetidas á presidencia.

Julgamos que seria de maxima conveniencia escolher para a remessa, uma occasião em que o proconsul manifestasse intervallos lucivos.

Só assim teria execução alguma lei, votada pela assembleia depois da donuncia presidencial.

**Semanas Santa**—Hoje haverá officios da Santa Senhora da Sé cathedral e recolhimentos da Santa Theresa e Nossa Senhora da Luz.

Exposição do Santissimo Sacramento nas igrejas de Nossa Senhora do Rosario, e de S. Francisco. Nesta ultima igreja haverá na S. Sta. Igreja procissão do Soberano, logo depois da de S. Sé, e osqueila procissão da Resurreição na madrugada de Domingo.

São pregadores, na Sé do Largo, na Quinta-feira Santa o reverend. Antônio José Gonçalves.

Na Sexta-feira Santa o exm. sr. D. Lino, bispo diocesano.

No Domingo da Resurreição o reverend. conego Ezequiel Galvão da Fontoura.

**Regresso**—Acha-se neste capital, com sus exames, de volta a Jacarehy, onde por mezes esteve em tratamento, de graves encommodos de saúde, o sr. Domingos de Paiva Azevedo.

Nós o comprimentamos e felicitamos pelo seu regresso.

**Sedição de colonos**—Lê-se no Cruzeiro

O nosso corresponsante de Santa Catharina escreve-nos o seguinte:

No Alferez (colonia Itajahy) rebentou uma furiosa sedição contra o director da mesma colonia dr. Carvalho Borges, que milagrosamente escapou de ser assassinado.

Quatrocentos colonos armados arrombaram a casa da direcção, d'ram tiros e canha que saquearam algumas casas de negocio.

O presidente da província fez seguir imediatamente para a sede da colonia o dr. juiz municipal de Itajahy e para o Alferes por Tijucas a companhia de guarnição militar que aqui se achava.

O presidente telegraphou ao governo geral, pedindo força para conter os sediciosos, e aqui é esta esperada a todo o momento em numero de 200 praças de infantaria.

A opiniao geral aqui atribue a sedição á falta de pagamento das salarios aos colonos que estão atrasados de mais de cinco meses; e o mau tratamento que lhes dá o director da mesma colonia.

O dr. chefe de polícia deixou de seguir para esta comissão, por se achar presentemente em outra aquela colonia d. Francisca.

**Parte policial**—Dia 16.

Cedde—Antonio Manoel, indicado em crime de estelionato, á ordem do dr. juiz de direito d. 1º distrito criminal, ficando a disposição do conselheiro delegado de polícia.

Na freguesia da Sé, districto do Sul, João, escravo de Joaquim Louzão, á ordem do dr. chefe de polícia posto em liberdade, flictor Lucio de Paula, José Adão, José Teixeira Pinto, á ordem do conselheiro delegado de polícia, posto em liberdade.

Na freguesia de São José, districto do Sul, José Xavier de Toledo, da de Araraquara para a de Iguape.

Na freguesia de São José, districto do Sul, José Xavier de Toledo, da de Araraquara para a de Iguape.

Na freguesia de São José, districto do Sul, José Xavier de Toledo, da de Araraquara para a de Iguape.

Na freguesia de São José, districto do Sul, José Xavier de Toledo, da de Araraquara para a de Iguape.

Na freguesia de São José, districto do Sul, José Xavier de Toledo, da de Araraquara para a de Iguape.

Na freguesia de São José, districto do Sul, José Xavier de Toledo, da de Araraquara para a de Iguape.

Na freguesia de São José, districto do Sul, José Xavier de Toledo, da de Araraquara para a de Iguape.

Na freguesia de São José, districto do Sul, José Xavier de Toledo, da de Araraquara para a de Iguape.

Na freguesia de São José, districto do Sul, José Xavier de Toledo, da de Araraquara para a de Iguape.

Na freguesia de São José, districto do Sul, José Xavier de Toledo, da de Araraquara para a de Iguape.

Na freguesia de São José, districto do Sul, José Xavier de Toledo, da de Araraquara para a de Iguape.

Na freguesia de São José, districto do Sul, José Xavier de Toledo, da de Araraquara para a de Iguape.

Na freguesia de São José, districto do Sul, José Xavier de Toledo, da de Araraquara para a de Iguape.

Na freguesia de São José, districto do Sul, José Xavier de Toledo, da de Araraquara para a de Iguape.

Na freguesia de São José, districto do Sul, José Xavier de Toledo, da de Araraquara para a de Iguape.

Na freguesia de São José, districto do Sul, José Xavier de Toledo, da de Araraquara para a de Iguape.

**Mappa das faltas dos estudantes da Faculdade de Direito de S. Paulo  
dadas de 15 á 31 de Marco de 1878**

